ISSN: 2358-8829

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO DOCENTE E GESTÃO PÚBLICA NO TRABALHO COM CRIANÇAS MUITO PEQUENAS

Ana Lucia Lima da Costa Pimenta Monteiro [1]

INTRODUÇÃO

A literatura na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da empatia e da sensibilidade estética de crianças muito pequenas (faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC). Nessa etapa da primeira infância, a experiência literária possui caráter multissensorial, envolvendo a sonoridade das palavras, a afetividade e o manuseio físico dos livros, consolidando-se como uma prática social e cultural indispensável para o desenvolvimento integral e a constituição da subjetividade infantil (ABRAMOVICH, 1997; BRASIL, 2014; BRASIL, 2017).

Para que o direito à literatura se efetive de maneira plena na infância, faz-se necessária uma rede articulada entre políticas públicas e práticas pedagógicas intencionais. Diante dessa perspectiva, o presente artigo analisa a relevância da literatura no desenvolvimento de crianças muito pequenas, tomando como recorte prático as observações realizadas junto a uma turma de G1 (crianças de 1 a 2 anos) do Centro Educacional Infantil Maria de Lourdes Galliani, na cidade de Biguaçu, SC

O objetivo do estudo é examinar como a mediação docente intencional, respaldada pelo suporte da gestão pública e escolar, impulsiona a formação leitora na primeira infância.

Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que articulou a pesquisa bibliográfica à observação participante das práticas literárias e do uso do acervo no cotidiano da turma de G1. Como principais resultados e discussões, a pesquisa evidenciou que o investimento continuado da Secretaria Municipal de Educação no provimento de acervos diversificados que possibilitaram a criação de bebetecas, bem

[1] Pedagoga, Psicopedagoga, Mestre em Linguística aplicada pela UFSC, Especialista em Assuntos Educacionais – Prefeitura Municipal de Biguaçu – SC. anamonteiro1970@hotmail.com

como na formação continuada dos professores por meio de capacitações direcionadas à temática, somado ao papel da gestão escolar na organização dos espaços e ao acompanhamento das práticas da professora regente em sala, viabiliza experiências de leitura ricas e interativas no campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação. Conclui-se que o impacto da literatura na primeira infância depende diretamente da convergência entre a gestão educacional, a infraestrutura pedagógica e a mediação intencional do professor.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado na articulação entre a pesquisa bibliográfico e a observação participante. A fundamentação teórica pautou-se na análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente nas diretrizes para a Educação Infantil e para o campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação, em diálogo com produções científicas sobre a mediação da leitura na primeira infância (ABRAMOVICH, 1997; BRASIL, 2014; BRASIL, 2017). O campo empírico da investigação consistiu no acompanhamento sistemático da rotina de uma turma de G1 (crianças de 1 a 2 anos). Como instrumento e técnica para a coleta de dados, utilizou-se a observação participante acompanhada de registros reflexivos das mediações literárias, dos momentos de contação de histórias, do manuseio dos livros pelas crianças e dos momentos de atividades pedagógicas baseadas nas histórias ou elementos dessas, realizados pela mediação da professora regente. Sob o ponto de vista ético e de garantia dos direitos das crianças e de suas famílias, foi encaminhado previamente para casa o termo de autorização do uso de imagem e de participação aos responsáveis de todas as crianças do grupo observado, assegurando o cumprimento dos preceitos éticos e o respeito ao direito de imagem no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados empíricos registrados durante a observação participante no grupo G1 (1 a 2 anos), em diálogo com o referencial teórico e documental, permitiu a esquematização e sistematização dos achados em três categorias analíticas centrais:

Categoria 1: A multissensorialidade da literatura na primeira infância e a mediação docente intencional

Os achados empíricos revelaram que, para crianças de 1 a 2 anos, a experiência literária ultrapassa a decodificação de palavras, caracterizando-se como um evento eminentemente corporificado e multissensorial. A mediação realizada pela professora regente do G1 demonstrou que o livro atua simultaneamente como brinquedo, objeto estético e suporte de narrativas. Nas mediações observadas, a docente utilizou a modulação da voz, a repetição ritmada de sons, o estímulo ao toque e à virada de páginas pelas próprias crianças, transformando a leitura em uma vivência afetiva e interativa. Essa postura pedagógica reflete o pensamento de Abramovich (1997, p. 17), ao destacar o valor fundamental da escuta e do afeto na contação de histórias: "É ouvindo histórias que se pode sentir (a) emoção de viver algo que não se conhecia [...]. É poder ficar com raiva, com medo, com vontade de rir, de chorar... É escutar com os olhos, com os ouvidos, com as mãos, com a pele, com a alma inteira."

Ao criar esse ambiente de escuta multissensorial, as evidências empíricas do G1 corroboram os pressupostos de BRASIL(2014) e os objetivos da BNCC (BRASIL, 2017), demonstrando que o acesso intencional à literatura desde os primeiros anos de vida promove a ampliação do repertório comunicativo, o fortalecimento de vínculos afetivos e a constituição da imaginação no campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Categoria 2: A gestão pública municipal e a garantia do direito à literatura: acervos, bebetecas e formação continuada

A análise dos condicionantes estruturais evidenciou a centralidade da gestão pública municipal no provimento de condições materiais, orçamentárias e pedagógicas para a rede de ensino. Os dados apontam que o investimento maciço na aquisição e distribuição de um acervo bibliográfico volumoso, diversificado e adequado à faixa etária de 0 a 3 anos foi o elemento disparador para a estruturação e consolidação da bebeteca na unidade escolar. Além disso, destacou-se a relevância da oferta sistemática de programas de formação continuada e capacitações temáticas direcionadas aos educadores. Essa formação subsidia o professor para que a contação de histórias não seja um ato improvisado, mas uma prática fundamentada no desenvolvimento infantil. Essa articulação política e pedagógica assegura a equidade e o direito das crianças pequenas à

cultura escrita e visual, transformando as diretrizes normativas da BNCC em realidade material no cotidiano das creches (BRASIL, 2017; BRASIL, 2014). Categoria 3: A liderança da gestão escolar no fomento à cultura leitora e na organização dos ambientes pedagógicos

No plano microinstitucional, os achados demonstraram que a atuação da equipe gestora é o elo que viabiliza a concretização e a sustentabilidade das práticas literárias em sala de aula. A gestão escolar destacou-se ao reorganizar os tempos e espaços da instituição, garantindo a acessibilidade funcional da bebeteca e incentivando o planejamento docente centrado na literatura. Ao apoiar o trabalho da professora regente, viabilizar a realização da observação participante e acolher a pesquisa no ambiente escolar, a direção escolar apoiada pela gestãomunicipal estabelece um clima institucional de colaboração favorável à inovação pedagógica e ao protagonismo infantil.

Conclui-se que a formação leitora na primeira infância exige uma estrutura colaborativa e alinhada, na qual a gestão pública garante os insumos e a capacitação, a gestão escolar viabiliza os espaços, e o professor regente atua como o elo insubstituível, cuja intencionalidade, sensibilidade e mediação afetiva dão vida ao livro e transformam a leitura em uma experiência humanizadora para as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a literatura na primeira infância (G1) vai muito além do texto: trata-se de uma experiência viva, afetiva e multissensorial, onde o livro atua como brinquedo, objeto estético e ponte para novas descobertas. No cotidiano da creche, o contato diário com as histórias estimula a linguagem, a imaginação e fortalece os laços afetivos entre os bebês, seus colegas e a professora.

Acompanhar de perto esse processo permitiu observar o crescimento gradual da consciência leitora das crianças, um avanço de extrema relevância que se revela no olhar atento, no manuseio curioso dos livros, na antecipação de gestos e na participação ativa durante as contações. Essa evolução confirma que a formação do leitor começa nos primeiros anos de vida, desde que haja um ambiente estimulante e acolhedor.

Por fim, confirma-se que a efetivação desse direito depende de um trabalho conjunto: os investimentos da gestão pública em acervos e formações, o apoio da gestão escolar na organização dos espaços e a sensibilidade da professora no dia a dia. Garantir

o acesso à literatura desde a creche é um passo fundamental para promover o desenvolvimento integral e humanizado de nossas crianças.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Crianças muito pequenas, Mediação Docente, Formação Continuada, Secretaria de Educação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 abril 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. I Seminário Nacional de Educação Infantil: a leitura e a escrita na infância. Brasília, DF: MEC/SEB, 2014. E-book. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/seminario_ebook_versao_impressao.pdf. Acesso em: 08 abril 2026.